



Busque o autoconhecimento por Swami Ishwarananda

Satsang “Fique no Templo”

Transmissão ao vivo, em vídeo, na Sala Universal de Siddha Yoga
Sábado, 16 de maio de 2020

Namaste.

Meu nome é Swami Ishwarananda e sou um monge de Siddha Yoga e um professor de meditação. Recebi iniciação na vida monástica de Siddha Yoga em 1980, com as bênçãos de Baba Muktananda. Naquele momento, recebi de Baba o nome de Swami Ishwarananda. “Swami” é o título que se dá para os monges que fazem os votos de *sannyasa*. Então, como verção, todos os nomes dos monges de Siddha Yoga começam com Swami. *Ananda* é literalmente traduzido como “êxtase”. *Ishwar* refere-se ao Senhor. Assim, *Ishwarananda* significa o “êxtase do Senhor”.

Uma vez Gurumayi me perguntou: “Como foi que Baba escolheu esse nome para você?” Já que eu não sabia a resposta para a pergunta de Gurumayi, simplesmente balancei a cabeça. Gurumayi disse: “É porque Baba deve ter observado que você sempre sorri, Swami ji”. Foi muito significativo para mim ouvir isso de Gurumayi e lembrei de que a própria Gurumayi havia comentado o quanto ela gostava do meu sorriso. Isto me fez muito feliz, pois eu amo compartilhar minha alegria interior através de um bom sorriso.

Hoje, neste *satsang* “Fique no Templo”, na transmissão ao vivo, em vídeo, da Sala Universal de Siddha Yoga, estamos celebrando o 112º aniversário solar do nascimento de Baba Muktananda.

Há vários anos atrás, em um *satsang*, Gurumayi disse que o mês de maio é o mês de Baba. Naturalmente, todos nós que estávamos nesse *satsang* e ouvimos Gurumayi dizer “mês de Baba”, na mesma hora ficamos encantados com a ideia e decidimos tornar um hábito nos referirmos a maio como mês de Baba.

Gurumayi também compartilhou conosco que, se prestarmos atenção, observaremos sinais de Baba neste período. Nós simplesmente adoramos quando Gurumayi disse isso. E muitos, muitos Siddha Yogues se deram conta de como haviam percebido sinais de Baba, mas que, até então, não haviam feito a conexão. Através dos ensinamentos de Gurumayi eles ficaram felizes ao entender que as sincronicidades que estavam percebendo, eram, de fato, sinais de Baba.

Além disso, Gurumayi compartilhou que, ao longo dos anos, especialmente em maio, mês do aniversário de Baba e em outubro, quando Baba entrou em *mahasamadhi* e então, também é o mês de Baba, ela vê a letra “M” desenhada pelas nuvens brancas no céu azul.

Hoje, nesta manhã auspiciosa, um pouco antes do amanhecer no Shree Muktananda Ashram, uma linda luz laranja, da cor das vestes de Baba, se espalhou no céu a Leste. Este feixe de luz laranja surgiu contra um fundo de céu azul. Então, quando o sol nasceu, ele espalhou sua luz branca-dourada por todo horizonte. Foi absolutamente glorioso. E então, um pouco antes do *satsang* “Fique no Templo” começar na Sala Universal, um fluxo de jato se projetou no céu, em arco, sobre o sol – como se uma flecha tivesse sido disparada no céu, através do sol.

Um sinal de Baba? Eu diria que definitivamente sim!



Você ouviu e leu sobre como Baba Muktananda foi iniciado na condição de Guru por seu amado Guru, Bhagavan Nityananda. Foi sob o comando de seu Shri Guru que Baba começou a transmitir os ensinamentos tanto de Bade Baba como os seus próprios. Baba havia viajado exaustivamente pela Índia durante sua busca pela Verdade e também depois de ter se tornado o Guru. E então, seguindo o comando interior de seu Shri Guru, Baba iniciou três viagens ao redor do mundo, para transmitir os ensinamentos de Siddha Yoga e outorgar *shaktipat-diksha* para milhares e milhares de buscadores.

Baba foi resoluto ao seguir o comando de seu Guru. De 1970 a 1982 ele viajou pelo mundo despertando a Kundalini Shakti, a energia espiritual, em buscadores. Baba realizou muitos Intensivos de Shaktipat exatamente com este propósito. E, até onde eu sei, Baba Muktananda foi o primeiro Guru que introduziu a palavra “Intensivo”, tanto na Índia quanto pelo mundo. Baba ensinou as práticas de Siddha Yoga em *satsangs* diários e escreveu mais de trinta livros em que articula e define todos os aspectos da *sadhana* de Siddha Yoga.

À medida que a missão de Baba crescia cada vez mais, ele previu que seria necessário ter uma estrutura para dar continuidade ao seu trabalho e apoiá-lo no futuro. Assim, em 1974, por solicitação de Baba, a SYDA Foundation foi criada. Eu adorei estudar todos os ensinamentos de Baba e, pessoalmente, experienciei um enorme progresso através desse estudo. E também transmiti os ensinamentos de Baba. Com as bênçãos de Baba Muktananda e Gurumayi Chidvilasananda, tive a oportunidade de viajar e realizar *satsangs* com Siddhas Yogues pelo mundo. Hoje, no *satsang* “Fique no Templo” na Sala Universal de Siddha Yoga quero falar com vocês sobre uma linha em especial deste ensinamento icônico de Baba:

Honre o seu Ser,
Adore o seu Ser,
Medita em seu Ser,
Deus habita em você como você.

A linha que irei focar é “Deus habita em você como você”, uma vez que ela articula a essência da sabedoria de Siddha Yoga, que Baba revelou ao mundo moderno.

“Deus habita em você como você”. Estas duas palavras – “como você” – eram o ponto central para os estudantes de Baba. Buscadores que vieram a Baba haviam ouvido, estudado ou crescido com ensinamentos que soavam muito semelhantes. Por exemplo, nas palavras da Bíblia: “O reino de Deus está dentro de você”. Ou o ensinamento Zen Budista: “Para encontrar um Buda, tudo que você deve fazer é ver sua própria natureza”. Muitas pessoas gostavam muito desses ensinamentos.

Entretanto, ao longo dos anos, ao falar com essas pessoas, fui percebendo que elas também tinham achado difícil entender o que esses ensinamentos realmente significavam. Quando se vê a frase, “O reino de Deus está dentro de você”, à primeira vista, pode-se pensar que há algo realmente grande dentro de você, mas é diferente ou separado de você. O que eu gosto no ensinamento de Baba “Deus habita em você *como você*” é que, mesmo visto de uma forma inicial, você terá uma boa chance de chegar ao ponto – ou seja, saber que existe uma unidade entre a divindade e a alma individual.

Baba ensinou, com seu modo inequívoco, que sim, realmente há uma coisa verdadeiramente grande dentro de você e essa coisa grande é você. O ensinamento dele lhe estimula a ir mais fundo na exploração de como isso pode ser. Como é que o grande Deus tem a forma de meu próprio Ser?

Ao ouvir Baba dar este ensinamento e ao continuar a contemplar e experienciar seu significado profundo, percebi que é a essência da própria experiência de Baba na realização de Deus. Baba chegou à realização de Deus através de muitos anos de *sadhana* rigorosa e árdua, sob a orientação de seu Guru, Bhagavan Nityananda – bem como através de seu estudo focado e disciplinado das escrituras sagradas da Índia.

Uma dessas escrituras foi o *Chandogya Upanishad*, que é um dos primeiros textos registrados pela história, e que foi escrito entre o sexto e o sétimo século a.C. O *Chandogya Upanishad* declara: “Este mundo todo é Brahman” (O Absoluto).¹

A palavra sânscrita *brahman* é derivada da raiz *brh*, que significa “expandir”, “crescer”. A sílaba *man* indica o “um” ou “aquele” que executa uma ação. Assim, o termo *brahman* significa literalmente “aquilo que se expande”. Brahman é o supremo Absoluto — a fonte de tudo — que se expande para manifestar todo o universo e tudo o que existe.

Ao transmitir a natureza de tudo como sendo Brahman, ou Deus, o *Chandogya Upanishad* proclama: “Você é Isso” ou “Você é Brahman”.² Aqueles grandes seres que experienciaram esta Verdade diretamente, expressaram suas realizações em trabalhos belos, impressionantes e detalhados. No século VIII d.C., o sábio iluminado Shri Shankaracharya, o grande professor de Vedanta não dualista, descreve seu momento de despertar para a consciência da unidade.

Ele escreve: “O oceano de Brahman está cheio de néctar — a alegria do Atma. O tesouro que encontrei ali não pode ser descrito em palavras. A mente não pode concebê-lo. Minha mente caiu como uma pedra de granizo naquela vasta extensão do oceano de Brahman. Ao tocar uma única gota dele, derreti e me tornei um com Brahman. E agora, embora retorne à consciência humana, habito na alegria do Atma, o grande Ser”.

Na segunda-feira passada, depois de preparar esta apresentação e refletir sobre o ensinamento de Adi Shankaracharya, o céu azul sobre o Shree Muktananda Ashram foi subitamente tomado por nuvens negras de tempestade. Um vento forte começou a soprar entre os galhos das árvores. Comecei a ouvir batidas no telhado. Olhei pela janela e vi bolas brancas de gelo puro, com dois centímetros de diâmetro, espalhadas por todo o terreno do Ashram. Eram pedras de granizo. Pode ser que você tenha ouvido falar que no caminho de Siddha Yoga nós *de fato* celebramos as sincronicidades. Lembra o que eu disse anteriormente, de que é mês de Baba e há sinais de Baba?

De volta ao século VIII, por meio da tecnologia atemporal da meditação e da prática espiritual, Shri Shankaracharya penetrou na ilusão da matéria sólida e percebeu a maravilhosa luz de Deus, Brahman, como a realidade subjacente, a essência eterna de tudo. Quando Shri Shankaracharya deu iniciação *sannyasa* a muitos de seus discípulos, ele também deu o mantra “Eu sou Brahman”.

Hoje, em 16 de maio de 2020, estamos comemorando o 112º aniversário solar de Baba. Quando Baba saiu de casa, aos dezesseis anos, em sua busca pela Verdade, ele foi para o Ashram de Siddharudha Swami. Lá ele estudou a filosofia do Vedanta. Foi neste Ashram que Baba recebeu *sannyasa*, a iniciação na Ordem Sarasvati, em meados da década de 1920. O nome que Baba recebeu — Muktananda — significa “êxtase da liberação espiritual”.

Baba falou e escreveu sobre como ele viajou por toda Índia a pé, do Sul para o Norte, três vezes, e como conheceu centenas de Siddhas e santos de todas as tradições. Ele conheceu *acharyas* e Gurus de todos os diferentes caminhos e estudou, estudou e *estudou* as escrituras e filosofias indianas.

Um dos Siddhas que Baba amava muito era Zipruanna. Na verdade, foi Zipruanna quem mandou Baba para Bhagavan Nityananda. E hoje é o *punyatithi* lunar de Zipruanna. Já se passaram setenta e um anos desde que ele deixou seu corpo e se fundiu com o absoluto. Baba sempre falou sobre Zipruanna com reverência e gratidão, pois foi por meio da orientação de Zipruanna que Baba encontrou seu Guru. Foi somente depois que Baba teve o *darshan* de Bhagavan Nityananda, a quem ele aceitou como seu Guru, que Baba recebeu *shaktipat*. Por muitos anos, Baba fez *sadhana* e alcançou a realização.

Quando Baba estava estudando os ensinamentos do santo-poeta do século XIII, Jñaneshvar Maharaj, ele descobriu a existência de outra grande filosofia chamada Shaivismo da Caxemira. Como Guru, Baba continuaria a ensinar o Shaivismo da Caxemira, além de filosofias como o Vedanta. Baba disse que o Shaivismo da Caxemira abarcava com precisão todo o percurso de seu *sadhana* e sua experiência

do desabrochar da Kundalini Shakti. Os textos do Shaivismo da Caxemira, registrados entre os séculos IX e XI d.C. na Caxemira, explicam como Deus, ou Consciência suprema, cria o mundo a partir de seu próprio ser. E mesmo quando assume o mundo da forma, a Consciência nunca perde suas qualidades inerentes de liberdade e êxtase.

O primeiro *sutra* desse texto seminal do Shaivismo de Caxemira, o *Shiva Sutra*, diz o seguinte sobre o Ser: *Chaitanyam atma*, O Ser é Consciência.³ Ao citar este *sutra*, Baba costumava perguntar aos presentes: “Quem está ouvindo minhas palavras neste exato momento? Quem está ouvindo pelos ouvidos, vendo pelos olhos?” Baba então responderia, dizendo que é a Consciência, a mesma Consciência em tudo, e que: “Você é Isso. Deus habita dentro de você como você. Medite”.

Desta forma, Baba direcionava os buscadores para a presença de algo grandioso dentro de si — o Ser, o Ser supremo. Baba ensinou que a Consciência está dentro. Em seu livro *O Jogo da Consciência*, Baba escreveu que no momento de sua realização final, durante a meditação, ele teve a experiência da Pérola Azul, a luz do ser individual, explodindo e expandindo além de todos os limites e, em seguida, fundindo-se com a luz azul onipresente de Consciência, de Deus. A gota se tornou o oceano.

Baba escreve: “Eu podia ver esse esplendor da Consciência, resplandecente e totalmente belo, pulsando silenciosamente como êxtase supremo dentro de mim, fora de mim, acima de mim, abaixo de mim”.⁴ Gostaria de aproveitar este momento para afirmar que o livro de Baba, *O Jogo da Consciência*, foi inovador. *O Jogo da Consciência* é uma autobiografia da jornada espiritual de Baba. Cinquenta e um anos atrás, neste mês de maio, Baba o escreveu, do início ao fim, no transcorrer de três semanas.

Baba encapsulou a grande sabedoria e a realização dos antigos sábios e milhares de escrituras, em seu poderoso ensinamento semelhante a um *sutra*, que consiste de apenas seis palavras: “Deus habita em você como você”. Desta forma, Baba

tornou o antigo conhecimento dos grandes místicos — que ele trabalhou tanto para compreender e alcançar — imediatamente acessível ao mundo inteiro. Qualquer pessoa interessada em buscar o conhecimento do Ser se beneficiará muito ao estudar este ensinamento de Baba: “Deus habita dentro de você como você”.

Meu coração está cheio de gratidão a Baba por projetar sua luz sobre mim quando eu estava na escuridão total procurando por algo grandioso. Baba iluminou e deu sentido ao meu mundo, que na época parecia sem esperança. Quando aprendi este ensinamento de Baba — “Deus habita em você como você” — eu realmente me tornei *iluminado*. Obrigado, Baba. Posso continuar repetindo “Obrigado, Baba” pelo resto da minha vida e sei que ainda terei muitos agradecimentos a fazer. Feliz aniversário, Baba.



© 2020 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

¹ *Chandogya Upanishad*, 3:14.1; S. Radhakrishnan, trans., *The Principal Upanishads*, fourth edition (George Allen and Unwin LTD, 1974), p. 391.

² *Chandogya Upanishad*, 6:8.7; S. Radhakrishnan, trans., *The Principal Upanishads*, fourth edition (George Allen and Unwin LTD, 1974), p. 458.

³ Swami Muktananda, *Nothing Exists That Is Not Shiva* (S. Fallsburg, NY: SYDA Foundation, 1997), p. 5.

⁴ Swami Muktananda, *O Jogo da Consciência*, 3ª ed. (S. Fallsburg, NY: SYDA Foundation, 2000), p. 207.